

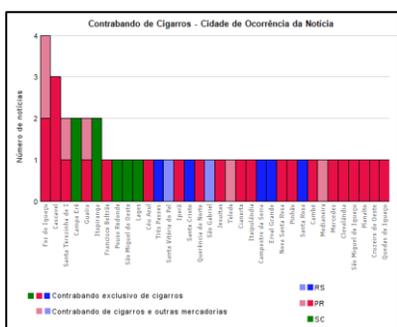
ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> ADRIANA DORFMAN

ORIENTANDA: LARISSA OYARZABAL

A pesquisa Contrabando de cigarros no Sul do Brasil: agentes normas e redes faz parte do projeto de pesquisa: “Territorialização do contrabando no Sul do Brasil: agentes, normas e redes”. O contrabando pode ser descrito como o comércio internacional que se evade das barreiras tarifárias ou não-tarifárias que circunscrevem o **mercado nacional**. Entre os produtos contrabandeados no Brasil e no mundo, destaca-se o **cigarro**. O contrabando desse produto ocorre pela **possibilidade geográfica de fronteira, pela existência de um mercado consumidor e também pela alta carga tributária** que se configura como uma política mundial de saúde, visando a dissuasão do consumo.

O **Brasil** é o segundo maior **produtor de tabaco** em folha do mundo e o **nono maior consumidor de cigarros**. **24,6 milhões de brasileiros são tabagistas, o que representa 23,9% da população brasileira**<sup>1</sup>. Destes, estima-se que **30% consoma o cigarro ilegal e contrabandeado**, destacadamente jovens com menos de 18 anos e adultos de classes sociais baixas<sup>2</sup>.

Todos os maços apreendidos são de origem paraguaia e chegam ao Brasil **por água e por terra**. No Rio Grande do Sul, o produto entra principalmente pela **região Noroeste**, atravessando pelo **rio Uruguai** (vide mapa 1).



← Gráfico 1: municípios em que houve apreensão de cigarro entre set e dez de 2012, de acordo com o noticiário. Autoria: Arthur Borba, 2013.

Mapa 1: localização dos municípios em que houve apreensão em 2013 e direções gerais do fluxo de cigarros contrabandeados. Autoria: Larissa Oyarzabal →

Fluxo do Contrabando de Cigarros no Cone Sul



Nos oito primeiros meses do ano de **2013** foram **apreendidos mais de 2 milhões de maços** de cigarros, volume maior do que toda apreensão realizada no ano de 2012. De acordo com o SindiTabaco, o **prejuízo** anual para os produtores de tabaco é de cerca de **3 bilhões de reais** (SindiTabaco, 2012).

As principais **apreensões** acontecem geralmente, em municípios próximos a **região limítrofe**. Entre os estados da região Sul, o **Paraná** é quem apresenta a maior apreensão de cigarros contrabandeados, seguido pelo **Rio Grande do Sul** e por **Santa Catarina** (vide gráfico 1).

A carga chega ao país de carro, de ônibus, de caminhão e também através de barcos. De acordo com a Polícia Federal, os transportadores são **homens**, com idade entre 24 e 63 anos, que recebem valores entre 1.000 e 3.000 reais pelo transporte. Ainda segundo a mesma fonte, os contrabandistas se dispõem à realizar os carretos pela baixa **penalização** à prática. O risco de perdimento do veículo é minimizado pelo uso de carros em **leasing**, furtados ou alugados.

Considerações finais: Em termos **espaciais**, as apreensões se concentram em **municípios fronteiriços** por duas razões: a primeira tem a ver com a origem estrangeira da mercadoria. A proximidade, no entanto, não é o único fator a explicar as apreensões (como mostra a pequena relevância de SC). A existência de **postos de controle** é o segundo fator a explicar as apreensões. As particularidades em relação aos cigarros ligam-se ao **grande volume e baixo preço da mercadoria**, o que torna as apreensões espetaculares.

## REFERÊNCIAS:

<sup>1</sup> SILVEIRA, Rogério Leandro Lima, 2013. Tabaco, sociedade e território: relações e contradições no Sul do Brasil.

<sup>2</sup> Aliança de Controle do Tabagismo Brasil